

ESTUDO PILOTO: PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA, BOA VISTA - RR.

¹ Maria Cristina Lima Martins; ² Anna Karoline Pereira de Souza; ³ Sarah Oliveira dos Santos; [?] Mateus Silva de Souza

1 Relator/apresentador: Maria Cristina Lima Martins - graduanda em odontologia - na Faculdade Cathedral - cristrevimartins@hotmail.com ; 2 Anna Karoline Pereira de Souza - graduanda em odontologia - na Faculdade Cathedral - karoll.souzap@gmail.com ; 3 Sarah Oliveira dos Santos - Cirurgiã Dentista -Especialista em Patologia oral e maxilofacial - saraholiveira26@gmail.com ; 4 Mateus Silva de Souza - Cirurgião Dentista - Mestre em Odontologia - Especialista em Saúde - Cirurgião Dentista Geral na Secretaria Municipal de Saúde de Manaus profmateusodonto@hotmail.com

Introdução: Introdução: A estimativa para o Brasil, 2016-2017, aponta ocorrência de 600 mil casos novos de câncer (1). Pacientes com doenças oncológicas são submetidos a algumas formas de tratamento antineoplásico: radioterapia, quimioterapia e cirurgia (2) . A quimioterapia baseia-se no uso de drogas que alteram a imunidade do paciente e afetam direta e indiretamente a integridade da mucosa oral, tornando-a mais predisposta ao surgimento de doenças, que podem agravar o quadro clínico durante o tratamento (3,4). **Objetivo:** Determinar a prevalência das manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia, atendidos na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital Geral de Roraima. **Material e método:** Estudo observacional, prospectivo, de corte transversal, exploratório-descritivo, avaliou 32 pacientes acometidos por algum tipo de neoplasia maligna sob tratamento quimioterápico no período de agosto a setembro de 2017. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Roraima, sob o nº 16512913.3.0000.5302. Os pacientes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dados secundários (idade, gênero, tipo de neoplasia maligna e medicação quimioterápica em uso) foram obtidos a partir dos prontuários médicos. Realizou-se exames intrabucais por um único examinador experiente, especialista em patologia bucal, no leito, por ocasião da sessão quimioterápica, sob luz artificial, usando abaixador de língua para afastar as estruturas bucais. Os dados foram submetidos posteriormente à estatística descritiva. **Resultados:** A média de idade dos pacientes participantes da pesquisa foi de 53,03 anos (DP=14,27). Os pacientes selecionados para o estudo (n=32) eram em sua maioria do sexo feminino (71,9%), apresentaram como neoplasia maligna de maior prevalência o câncer de mama (43,75%) e utilizavam Taxol como medicação antineoplásica (28,13%). Dos pacientes examinados, 62,5% apresentaram manifestações bucais (n=20). A de maior prevalência foi a xerostomia (40,6%), seguida por disgeusia (37,5%), úlceras traumáticas (12,5%), aftas (6,3%), hipersalivação (6,3%), mucosite (3,1%) e candidíase pseudomembranosa (3,1%). **Conclusão:** As manifestações bucais mais prevalentes nos pacientes sob tratamento quimioterápico na UNACON/HGR foram a xerostomia, disgeusia e úlceras traumáticas, sendo a xerostomia a condição patológica bucal mais prevalente.

Descritores: QUIMIOTERAPIA; NEOPLASIAS; MANIFESTAÇÕES BUCAIS.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional Do Câncer (INCA). Estimativa/2016: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2017. [Acesso em 22 Set 17]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/index.asp?ID=2>
2. Sonis ST, Fazio RC, Fang L. Complicações bucais da terapia do câncer. In: Sonis ST, Fazio RC, Fang L. Princípios e prática de medicina oral. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996. p. 358-83.
3. Kreuger MRO, Savoldi LW, Hoffmann S, Diegoli NM. Complicações Oraís em Pacientes em Tratamento Quimioterápico na UNACON, no

município de ITAJAÍ/SC. Rev Faculdade de Odontol Lins. 2009;21(1):1-9.

4. Hespanhol FL, Tinoco BEM, Teixeira HGCT, Falabella MEV, Assis NMSP. Manifestações bucais em pacientes submetidos a tratamento quimioterápico no hospital de câncer do Acre. *Jornal of Amazon Health Science*. 2016; 2(1):1-21.